SEGUNDA 17/SETEMBRO

PARA TER VIDA ETERNA

*Certa ocasião, um perito na lei levantou-se para pôr Jesus à prova e lhe perguntou: "Mestre, o que preciso fazer para herdar a vida eterna?" (Lucas 10.25)*

Esta semana meditaremos no texto do capítulo 10 de Lucas, começando neste verso e seguindo até o verso 37. Veremos o encontro do perito na lei com Jesus. No Evangelho de João temos o encontro de Jesus com outro perito na lei, cujo nome é revelado: Nicodemos. Aqui o nome do perito não é revelado, mas muitas coisas se revelam. Vemos que ele tinha más intenções ao conversar com Jesus. Ele queria “pôr Jesus à prova” pois Jesus não o agradava. Na verdade, o incomodava. Como poderia um homem como aquele, sem linhagem ou tradição, ser o messias de Israel ou mesmo um rabi? Isso nos lembra os desconfortos que sentimos também quando lemos a Bíblia. Se pudéssemos faríamos alguns ajustes, pelo menos em Jesus e em Deus. Mas não podemos. Mas podemos fazer como o perito: resistir, colocar à prova, nos afastar. Deus tem desagradado a muitos. Você está entre os que se desagradaram de Deus?

Movido por sua má intenção, o perito na lei faz uma interessante pergunta: “*o que preciso fazer para herdar a vida eterna?*”. A pergunta pressupõe que a vida eterna pode ser conquistada, que seria possível a alguém, com seu próprio cuidado e esforço, conquista-la. Estamos sempre com perguntas similares sobre ser felizes, realizados, alcançar sucesso. O que é preciso fazer? Pergunta-se a especialistas de toda ordem: psicólogos, professores, líderes religiosos e, em especial, a alguém que esteja onde julgamos estar o que estamos procurando. Alguém que consideramos um sucesso. Ainda não entendemos a necessidade que temos de Deus. Ainda não entendemos que sem Ele não experimentaremos verdadeira felicidade, realização ou sucesso. Ainda não entendemos que, como pronunciou o poeta inglês, a questão da vida é ser. E a evidência do que somos está no que fazemos consistentemente e rotineiramente. E, neste sentido, somos seres, em algum grau, divididos: sabemos mais sobre o que é certo do que conseguimos por em prática, viver, ser.

Ao iniciar estar semana, baixe as armas e esteja amistosa e singelamente com Deus. Não se relacione com Ele cheio de expectativas, movido pelo interesse de conquistar Seus favores e bênçãos. Examine cuidadosamente suas intenções para com Deus. O povo de Israel foi repreendido diversas vezes porque havia uma grave diferença entre seus lábios (palavras) e seus corações (atitudes) (Mt 15.8). Tenha um interesse verdadeiro pela vida eterna. Ela não é algo para depois, começa agora! Jesus disse que ela é o conhecimento de Deus e dele próprio (Jo 17.3). O que você precisa para que sua vida seja a melhor em satisfação e realização, depende do que Deus fará em você e não simplesmente do que Ele poderia fazer por você. A melhor pergunta é: O que o Senhor precisa fazer em mim para que eu possa herdar a vida eterna? Vá a Deus com essa pergunta hoje. E não tenha pressa de sair de lá!

TERÇA 18/SETEMBRO

A BÍBLIA E O CORAÇÃO

*“E ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lês?” (Lucas 10.26)*

Ao ser interrogado pelo perito na lei sobre como herdar a vida eterna, Jesus lhe responde com duas perguntas. A primeira questionava o conhecimento do texto sagrado, o que está escrito nas Escrituras. E o perito na lei sabia exatamente o que a lei requeria. Ele tinha o conhecimento do texto. A segunda, questionava o modo como o perito se relacionava com o que estava escrito. E o perito na lei escondia-se atrás de desculpas e justificativas para não ser confrontado pelo texto.

Em nossa caminhada espiritual essas duas questões são fundamentais: o conhecimento das Escrituras e nossa atitude diante dela. Jesus afirmou aos líderes judeus: *"Vocês estão enganados porque não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus!”* (Mt 22.29). Esta afirmação tem uma íntima relação com as perguntas feitas ao perito na lei. Deus não manifesta o Seu poder senão em harmonia com Sua Palavra. Se não conhecemos as Escrituras não teremos o conhecimento necessário para alicerçar nossa fé e poderemos crer de maneira infantil ou mesmo absurda sobre coisas espirituais. Mas conhecer as Escrituras é apenas uma parte. Precisamos nos submeter às verdades reveladas por Deus. Pois é isso que nos possibilita conhecer verdadeiramente o poder de Deus. Pois o poder de Deus primeiramente se manifestar pela nossa transformação ao nos submeter à Sua Palavra. Jesus falou aos seus discípulos sobre o poder purificador de Suas palavras: “*Vocês já estão limpos, pela palavra que lhes tenho falado*.” (Jo 15.3) E que palavra Ele lhes falava? Jesus afirmou: *“tudo o que ouvi de meu Pai eu lhes tornei conhecido.”* (Jo 15.15). Não conheceremos verdadeiramente o poder de Deus até que sejamos transformados pelo poder de Sua Palavra!

É certo que as Escrituras representam desafios à compreensão, pois foram escritas em circunstâncias muito diferentes das que vivemos hoje. Porém, ela nos foi dada e podemos sim conhece-la. Mas, muitas vezes, pouco conhecemos e, do que conhecemos, pouco vivemos. Para amadurecer espiritualmente, devemos nos alimentar das Escrituras e para isso, será preciso dedicar tempo à sua leitura. Não há outro caminho. Precisamos saber o que está escrito e precisamos ler da maneira certa: dispostos a nos submeter. Você teria algum tempo hoje para conhecer mais as Escrituras? Disso depende quem será você amanhã como cristão.

QUARTA 19/SETEMBRO

AMOR EM DUAS DIREÇÕES

*Ele respondeu: " ‘Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todas as suas forças e de todo o seu entendimento’ e ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’". (Lucas 10.27)*

Alguns contam que há cerca de 600 mandamentos claros que constam das Escrituras. A maioria deles está no Antigo Testamento. Há mandamentos de muitos tipos e relacionados às mais diversas áreas da vida. Para o povo judeu existem ainda centenas de outros. O que eles realmente fazem pela humanidade? Declaram um alto e bom som que somos um fracasso! Sem nem mesmo pensar nos mandamentos, mas apenas considerando nosso bom senso, sabemos muito mais coisas boas do que somos capazes de praticar. Somos pecadores. Não somos justos, embora alguns assim se considerem. Mas as Escrituras afirmam que *"Não há nenhum justo, nem um sequer”* (Romanos 3:10). Mas Jesus resumiu todos os mandamentos em apenas dois. O tema deles é o amor. Devemos amar a Deus sobre tudo, com todo nosso coração, alma, forças e entendimento. E ao nosso próximo como a nós mesmos. Se fizermos isso teremos cumprido toda a lei e, pelos critérios indicados em Lucas 10, poderemos herdar a vida eterna. Gostaria de tentar?

Esta semana estamos meditando sobre o encontro do perito na lei com Jesus. Lembra-se? Se está lendo pela primeira vez a meditação esta semana, leia em sua Bíblia Lucas 10.25-37 para se inteirar do assunto. Aquele homem considerava-se justo. Sua pergunta – que devo fazer para herdar a vida eterna? – não era sincera. Jesus pacientemente caminha com ele, a partir do ponto que ele próprio escolhe: a conquista da vida eterna por meio do cumprimento da lei. O “ele respondeu” do verso de hoje é a fala do perito na lei. Ele sabia o texto da lei e o que era requerido dele. Ele também sabia que não era capaz de cumprir aquele requisito. Talvez, segundo sua própria lógica, estava cumprindo dentro do possível e não seria razoável que Deus exigisse além disso. Afinal, ele já era melhor que muitos homens. Logo, não poderia estar numa situação ruim com Deus. Ainda hoje, é exatamente assim que muitos administram sua vida espiritual e lidam com a ideia de eternidade e Deus. Mas isso é um grave erro.

Ninguém é capaz de amar a Deus mais que tudo e ao próximo como a sí mesmo. Não sozinho! Precisamos que o próprio Deus nos ajude. E Jesus veio justamente por isso, do contrário não viria, pois os mandamentos já haviam sido dados. Mas se admitimos nosso fracasso e cremos no amor de Deus por nós, se buscamos a Cristo para que Ele nos aceite, encontramos perdão, aceitação e graça abundante. E acabamos compreendendo que todo aquele amor que nos é requerido, somente podemos dá-lo, se antes o recebermos de Deus. Quanto mais experimento e creio no amor de Deus, mais posso amá-lo e também ao próximo. E o amor nessas duas direções – na de Deus e do próximo – coloca todas as demais coisas na direção certa. O segredo para que o dia de hoje seja especial para você não está em como você se sente, mas no que Deus sente por você. Ele ama você! Creia nesse amor, busque esse amor e renda-se a ele. É movido pelo amor de Deus que o ser humano tem a possibilidade de cumprir sua missão de vida – amar!

QUINTA 20/SETEMBRO

ESCONDER-SE OU RENDER-SE

*“Disse Jesus: Você respondeu corretamente. Faça isso, e viverá". Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: "E quem é o meu próximo?" (Lucas 10.28-29)*

Diante da bela resposta dada pelo perito na lei – “*Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todas as suas forças e de todo o seu entendimento’ e ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’",* verso 27, Jesus então lhe diz: “*Faça isso, e viverá*”. Aquele homem sabia que o padrão era inalcançável para ele. Sabia que por maior que fosse seu esforço, seu progresso não seria muito. O que fazer? Aquele diálogo o havia levado a um ponto de decisão. Ele poderia confessar a Jesus sua incapacidade e isso o colocaria na dependência da Graça Divina, que é o fundamento da vida espiritual cristã. Mas ele preferiu tentar justificar-se: “E quem é o meu próximo?”

Ao afirmar que ele queria justificar-se, Lucas nos ajuda a perceber o significado de sua pergunta. É interessante notar que aquele homem fez duas perguntas a Jesus, uma sobre vida eterna e esta última. Nenhuma delas foi feita com sinceridade. Nas duas a sua verdadeira intenção estava oculta. Este é o tipo de atitude incompatível com saúde espiritual. “Quem é o meu próximo” significava de fato, “eu não faço isso, mas ninguém faz! Afinal, será que Deus exige que eu ame o soldado romano, os ladrões, os cobradores de impostos?” Ele queria justificar-se.

Viver segundo os critérios das Escrituras é abraçar um padrão de conduta, aceitar valores e critérios que estão muito além de nossa capacidade natural. Mas o caminho não é procurar justificar-se. Não é correto achar que os erros dos outros, mesmo que sejam de líderes espirituais, nos dão autorização para errar. O caminho é confessar nossa fraqueza e depender da Graça Divina. A vida cristã acontece em nossa vida a partir, não daquilo que temos ou de nossa força própria. Ela é resultado daquilo que recebemos de Deus, de Sua presença em nossa vida, de Sua força agindo em nós. Como vimos ontem, amamos os outros com o amor que recebemos de Deus. Ele é o centro, não nós. Ele é a condição, não nós.

Você deve viver hoje segundo padrões que são mais elevados do que poderia alcançar por si mesmo. Mas você pode ter sucesso se depender de Deus. Se a Graça de Cristo for a fonte de sua força. Você pode ser mais puro, mais amável, mais sábio e tudo mais que o Reino de Deus recomenda. Basta, em lugar de olhar para qualquer outra direção, olhar para Jesus Cristo e confiar nele. Crer que somos amados por Deus, crer que Deus cuida de nós, crer que Ele jamais nos deixará sozinhos, e crer nisso a despeito das circunstâncias e dos próprios sentimentos, é a experiência de fé que determina até onde poderemos ir em nosso capacidade de fazer o que é correto aos olhos de Deus.

SEXTA 21/SETEMBRO

(Não fiz)

SÁBADO 22/SETEMBRO

PERDÃO E MANDAMENTO

*“Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores? E ele disse: O que usou de misericórdia para com ele. Disse, pois, Jesus: Vai, e faze da mesma maneira.” (Lucas 10.36-37)*

E assim encerra-se o encontro de Jesus com o perito na lei. O Mestre via seu coração e sabia suas intenções! Com compaixão levou-o à oportunidade de receber a graça que o capacitaria para a vida eterna, para o Reino de Deus. Que nos capacita a viver por princípios e valores que estão além de nossas forças. A fraqueza humana e sua condição de pecado jamais foi um problema para Jesus. O problema é unicamente a falta de fé e a dureza de coração. Um exemplo disso é a mulher adúltera, que foi flagrada em seu pecado e, em lugar de fugir ou justificar-se, admitiu sua fraqueza e seu pecado e submeteu-se a Jesus. Sua vida foi completamente mudada. Sua história está em João 8.1-10.

Tendo sido humilhada publicamente, aquela mulher sem nome estava a ponto de ser apedrejada pelos líderes religiosos judeus. Citando a lei de Moisés, entendiam que deviam apedreja-la mas queriam saber a opinião de Jesus. Interessante que João atribui a eles a mesma intenção que teve o perito da lei do texto de Lucas. Talvez ele até estivesse entre estes apedrejadores! “Quem de vocês estiver sem pecado, atire a primeira pedra”, foi a resposta do Mestre. João narra que um a um, todos largaram as pedras e saíram deixando somente Jesus e a mulher. Então Jesus disse à mulher: “Onde estão seus acusadores? Ninguém condenou você?”. “Não, Senhor”, ela respondeu, sem se esconder, se justificar, se explicar ou tentar fugir. Jesus era o único que não tinha pecados e poderia condená-la e apedrejá-la. Ela, certamente, sabia disso. Mas, ao contrário, diz: “Eu também não condeno você. Agora vá e abandone sua vida de pecado.” Ela conseguiria? Teria forças? Seria possível diante de sua condição econômica ou social? Não seria tudo aquilo mais forte do que ela? O Mestre havia lhe dado perdão e um mandamento. Ela recebeu a ambos e mudou de vida!

Quanta diferença entre o perito da lei e a mulher adúltera! Ele permanece distante da vida eterna sobre a qual questionara Jesus. A mulher é perdoada e redimida por Cristo. Misteriosamente “uma mulher, uma pecadora” segundo o olhar dos homens, aparece nos registros de Lucas e protagoniza um dos mais lindos atos de adoração a Jesus (Lc 7.36-48). Muitos a identificam como sendo a adúltera do texto de João, cujo nome seria Maria Madalena e que, inclusive, foi uma das primeiras testemunhas da ressurreição de Jesus (Mc 16.9). Nosso Mestre, Jesus, tem perdão para nossos pecados e mandamentos para nossa vida. O perdão resolve nosso passado. Os mandamentos nos possibilitam construir um novo futuro, uma nova reputação. Mas é pela graça de Cristo que recebemos o perdão e pela mesma graça somos capacitados a viver os mandamentos. O perito na lei conhecia tão bem as Escrituras, mas não submeteu-se a Jesus, a Fonte de Vida Eterna. A mulher adúltera muito possivelmente conhecia as Escrituras somente do ponto de vista de uma condenada, de um pecadora. Mas creu, rendeu-se, e tudo mudou. Em Jesus há vida para nós. Há perdão e mandamento!